

## VISÃO DO CORREIO

# Gerações ameaçadas pelo machismo

Entre março de 2015 e fevereiro deste ano, ocorreram 215 feminicídios no Distrito Federal. No último fim de semana, em menos de 72 horas, mais dois casos foram registrados. Em um deles, os filhos da vítima testemunharam o pai executar a mãe na madrugada de segunda, no Recanto das Emas. Hoje, a capital da República abriga 409 órfãos desse crime — 268 são menores de idade e 141 têm mais de 18 anos —, segundo o balanço mais recente da Secretaria de Segurança Pública.

Essa perversa realidade não é restrita ao Distrito Federal. Em todo o país, 92% dos atos de violência contra mulher têm testemunhas. Nos últimos 12 meses, 21,4 milhões de mulheres foram agredidas das mais diferentes formas, de acordo com o Fórum Brasileiro de Segurança Pública, sem qualquer tipo de constrangimento. Amigos ou conhecidos presenciaram 47,3% dos casos de agressões; filhos, 27%; outros parentes, 12,4%.

A violência testemunhada pelos filhos da vítima (crianças ou adolescentes) eleva a gravidade do fato. Os danos emocionais em jovens que presenciaram cenas de violência exigem uma forte rede de apoio. Além dos impactos individuais, dos emocionais aos socioeconômicos, há o risco de uma normalização coletiva das práticas de violência. “A criança ou o adolescente que assiste à morte da mãe pelo pai precisa desse cuidado para que não se torne um jovem misógino, homicida, feminicida ou entregue-se a uma depressão severa”, alerta a psicóloga Kleytiane da Silva de Oliveira.

A possibilidade de repetição e, conseqüentemente, perpetuação das práticas de violência de gênero se torna ainda mais desafiante em um momento de aumento de crimes do tipo. Diante da escalada dos

casos, em outubro de 2023, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou a Lei nº 14.717, que estabelece pensão para os órfãos do feminicídio. A medida vale para menores de idade que vivem em famílias com renda mensal per capita de 25% do salário mínimo. É bem-vinda, mas não suficiente, considerando que os desdobramentos de um feminicídio não são apenas financeiros.

Da mesma forma, benefícios sociais, medidas protetivas e aumento da pena para os feminicidas são necessários, mas não transformam o comportamento dos homens. “Os homens criaram uma estrutura em que crescem com uma relação de poder e de desmerecimento do gênero feminino”, diz a advogada Andreia Lima Aires, especialista em violência doméstica intrafamiliar e ex-presidente da Comissão de Violência Doméstica da OAB-DF, em entrevista ao *CB Poder*. Para ela, esse comportamento, presenciado, em muitos casos, desde a infância, “resulta de uma situação histórica do patriarcado e “até mesmo da objetificação da mulher”.

As providências do poder público têm sido insuficientes para conter a ira dos machistas. As políticas públicas também não são capazes de impedir os assassinatos de mulheres, uma vez que os crimes ocorrem, em sua maioria, na casa da vítima. Iniciativas para conter o ímpeto agressivo dos homens não têm êxito expressivos. Essa frustração poderá ser permanente enquanto não houver uma educação que elimine a falsa concepção de que os homens são superiores às mulheres. Há gerações de jovens crescendo no Brasil convencidas desses valores, os presenciando e os colocando em prática. O combate à violência de gênero não pode fechar os olhos para isso.



## » Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

## Dor imprescritível dos oprimidos na ditadura

Escuta o grito desses desvalidos, que há muito tempo não foram escutados, ficando mudos de tão oprimidos, na força bruta de rudes soldados.

A vida dessa gente é sem sentido, por terem sido muito torturados, pelas garras cruéis dos perversos, tão desumanos quanto desonrados.

Escuta o grito de quem tanto chora, pois sua dor, que nunca fora embora, tornou-se imprescritível essa dor.

Escuta os oprimidos, nesta hora, para indenizá-los, sem demora, das torturas sofridas no terror.

» Souza Prudente

Brasília

## Briga de touros

No meu entender, o tarifaço dos Estados Unidos visa a China! O resto é periferia, a qual sofre com os efeitos colaterais dessa “briga de touros” e termina sendo pisoteada. Nessa briga, os EUA têm e podem emitir o dólar (moeda validada pelo comércio mundial). Ou seja, comparando com um carteadado: dão as cartas e ainda jogam de mão! Do outro lado, temos a China com trilhões de dólares em suas reservas financeiras. Ela pode inundar o mundo com investimentos em dólares e tornar-se a primeira economia mundial. Ai está o nó górdio da questão! Nesse contexto, entendo que o Brasil está correto quando diz, em resumo, pelo Itamaraty: “Inclua” o Brasil fora dessa briga! Ao governo federal compete buscar outros mercados! Finalmente, só o tempo (senhor da razão) melhor dirá sobre todas essas “trapalhadas” de Trump.

» Domingos Sávio de Arruda

Asa Norte

## Candangão

Na minha opinião, foi um erro ter o ingresso gratuito para a final do Candangão. Como não custava nada, as pessoas retiraram o ingresso mesmo não tendo certeza se iriam ao jogo. Ainda penso que tiveram integrantes de torcida de time eliminado, que têm muita inveja do Gama, que retiraram muitos ingressos só para não ver a torcida do Gama entupir a área destinada a ela. Além disso, colocar ingressos meio a meio, entre as torcidas do Capital e do Gama, com todo o respeito ao time azul, não faz nenhum sentido se analisarmos o tamanho das duas torcidas.

» Wesclei Quirino

Brasília

## Fluminense

Com a dispensa do técnico Mano Menezes, bem que o Fluminense poderia readmitir o lateral Marcelo por algum tempo. O tempo suficiente para que ele entre em forma e participe de um jogo comemorativo da sua brilhante carreira futebolística. Melhor ainda se for contra o Real Madrid!

» Humberto Schwartz Soares

Vila Velha (ES)

## Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Adolescente esfaqueado em Águas Claras alerta para a insegurança na região. Na verdade, não existe mais nenhum lugar seguro em Brasília!

Elisário Carneiro — Brasília

Você conhece a linha de óculos Bolsonaro “Mito Eyewear”? O resto é golpe.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

O remake de *Vale tudo* será um retumbante fracasso. À época, era ficção. Hoje, é realidade. E quem quer ver um *Jornal Nacional* alongado? Folhetim exige menos fatos e mais realismo mágico. Ou seja: menos realidade e mais ficção. Sonhar ainda é preciso!

Fábio Guimarães — Asa Sul

Parabéns ao Gama. Estou muito feliz com a vitória no Candangão. Mas, senhores dirigentes, peguem o dinheiro e administrem bem o clube. Queremos o Gama de volta ao Brasileiro!

Elisa Barbosa — Gama

No mandato anterior, o presidente americano demitiu auxiliares, alegando que não estavam fazendo um bom trabalho. Será que ele chama de “bom trabalho” os prejuízos em série que têm causado nos mercados globais?

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

Não tem nem seis meses do atual mandato, e o Donald Trump já está falando em um terceiro. Isso tem cor, cheiro e jeito de tentativa de se eternizar no poder!

Ivanir P. Barreto — Imperatriz (MA)



IRLAM ROCHA LIMA

[irlam.rochabsb@gmail.com](mailto:irlam.rochabsb@gmail.com)

## Milton e Elis

Certa vez, Elis Regina afirmou: “Se Deus cantasse, seria com a voz de Milton Nascimento”. A relação entre a cantora gaúcha, a maior intérprete da história da música popular brasileira, e o extraordinário cantor e compositor carioca/mineiro sempre foi de fraterna amizade. Os dois estão novamente em evidência, por diferentes circunstâncias, e têm chamado a atenção dos incontáveis fãs.

Em cartaz nas telas de cinema, o documentário *Milton Bituca Nascimento* é dirigido por Flavia Moraes, que acompanhou o artista na turnê de despedida dos palcos, com o show Última sessão de música, entre 11 de junho e 13 de novembro de 2022. O espetáculo, apresentado em Brasília dia 22 de setembro, onde assistiu, no Ginásio Nilson Nelson, teve encerramento apoteótico no Estádio Mineirão, em Belo Horizonte, em 13 de novembro. Posteriormente, a turnê foi levada à Europa e aos Estados Unidos.

No filme, de acordo com a diretora, tons amorosos se sobrepõem aos informativos. Em destaque, mais de 40 depoimentos concedidos por personalidades como Herbie Hancock, Paul Simon, Sérgio Mendes e pelo cantor carioca Zé Ibarra. O jovem cantor carioca esteve ao lado de Milton, fazendo backing vocal durante toda a excursão, inclusive, fazendo abertura das apresentações. O projeto visou documentar os acontecimentos da turnê “como colunas vertebrais”, de acordo com a cineasta, em matéria assinada pelo crítico de cinema Ricardo Daehn, publicada na última quarta-feira, no *Correio*. A película traz ainda a leitura de um texto de Flávia Moraes e do jornalista gaúcho Marcelo Féla, feita por Fernanda Montenegro, ex-ponte das artes cênicas brasileiras.

Milton Nascimento surgiu para o grande público ao classificar-se em segundo lugar

na segunda edição do Festival Internacional da Canção, realizado no Maracanãzinho (RJ), entre 19 e 22 de outubro de 1967. Logo depois, o cantor iria criar e liderar o Clube da Esquina, tendo a companhia de Lô Borges, Beto Guedes, Danilo Venturini, Tavinho Moura, Murilo Antunes e Fernando Brant, seu principal parceiro.

Dona de interpretação inigualável, Elis deixou precioso legado para a MPB, representado por canções que fazem parte da memória afetiva de admiradores. Algumas compostas por Milton Nascimento, como *Nas asas da Panair*, *Ponta de areia* e *Travessia*; além de *O bêbado e a equilibrista* (João Bosco e Aldir Blanc), *Basta de clamores inocência* (Cartola) e *Fascinação* (Dante Marchetti e Maurice de Féraudy). Também se tornaram inesquecíveis os álbuns lançados por ela, como *Falso brilhante* e *Transversal do tempo*, sem esquecer os gravados com Tom Jobim e Jair Rodrigues.

Entre os shows da Pimentinha — apelido que Elis carregava —, assisti a *Transversal do tempo*, no teatro da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, como parte do primeiro encontro do Mercosul, em 1977; e o *Essa mulher*, no Cine Brasília, em 23 de novembro de 1979. Um dia antes, tive o privilégio de entrevistá-la no antigo Torre Hotel, em que falou sobre aspectos da vitoriosa carreira.

Num dos momentos da conversa, ao ser questionada sobre a participação num show pela programação artística das Olimpíadas do Exército, em Belo Horizonte, durante a ditadura militar, Elis respondeu: “Quero deixar claro que fui obrigada. Chegaram para mim e perguntaram ‘Como é, você prefere ir ou quer ser levada?’. Diante de tanta amabilidade, fui. Eram tantas coisas horrorosas das quais a gente tomava conhecimento, que foi difícil me livrar daquela situação”.

## CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houvera, lá chegara”  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO  
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés  
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux  
Diretora de Redação

Valda César  
Superintendente de Negócios e Marketing

### VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
------------	---------	-----

DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00
-------	----------	----------

### Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

\* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

### Anúncio

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

### ASSINATURAS\*

SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES

(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFE Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131



DA Press Multimídia Atendimento pessoal para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/sábados, das 14h às 21h/domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568. E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)